



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TABATINGA
CURSO DE LETRAS
VESPERTINO – 8º PERÍODO / TURMA LV20_B01

**ATA DE SOCIALIZAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO-
TCC**

Aos 26 dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e vinte e quatro (26/02/2024) precisamente às sete horas e trinta minutos, no Centro de Estudos Superiores de Tabatinga – UEA, localizado à Avenida da Amizade, 74- Centro, neste município. Em consonância com o que diz o Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras – Regulamento do TCC, compareceu a acadêmica do Curso de Letras – 8º período – noturno, turma LN18-B01, para a socialização do trabalho de conclusão de curso, na versão de artigo científico, intitulado: **AS DIFICULDADES ENFRENTADAS POR PROFESSORES E ALUNOS NA EDUCAÇÃO PÓS PANDEMIA**. Avaliado pela professora da disciplina, Prof.^a D.^a **Adriana Aparecida das Neves Queiroz**, juntamente com os membros da Banca Examinadora, conforme composição transcrita abaixo, bem como a nota final do trabalho.

Tabatinga, 26 de fevereiro de 2024.

ACADÊMICO	NOTA DOS AVALIADORES			NOTA FINAL
	Aval. 01	Aval. 02	Aval. 03	$+=\div 3=$
LUZIWANE MAGALHÃES SILVA	10,0	8,8	8,0	9,0

Luziwane Magalhães Silva

LUZIWANE MAGALHÃES SILVA

Acadêmica

Adriana A. Neves de Queiroz
Prof.^a D.^a **Adriana A. Neves de Queiroz**
Avaliador 01

Rosi Méri Bukowitz Jankauskas
Prof.^a **Dr.^a Rosi Méri Bukowitz Jankauskas**
Avaliador 02

Sebastião Rocha de Sousa
Prof. **Dr. Sebastião Rocha de Sousa**
Avaliador 03

AS DIFICULDADES ENFRENTADAS POR PROFESSORES E ALUNOS NA EDUCAÇÃO PÓS PANDEMIA

¹Luziwane Magalhães Silva

²Adriana Aparecida das Neves de Queiroz

RESUMO

Este trabalho tem como foco principal apresentar as causas pelas quais a área da educação foi tão atingida, e mostrar quais foram as maiores dificuldades enfrentadas pelos educadores e alunos durante e após a pandemia de COVID-19. O trabalho conta com o tipo de pesquisa qualitativa, pois foi realizada pesquisa de campo. Dessa maneira, apresenta soluções que foram usadas pelos profissionais da educação para amenizar o impacto que a pandemia causou na Educação, através da Escola Municipal São Francisco de Assis, no Município de Tonantins, Amazonas. Da mesma forma, abordará os pontos positivos e negativos do Ensino Remoto.

Palavras-chave: Pandemia, Impacto, Educação, Ensino Remoto

RESUMEN

El enfoque principal de este trabajo es presentar las razones por las cuales el área de educación fue tan golpeada, y mostrar cuales fueron las mayores dificultades que enfrentaron educadores y alumnos durante y después de la pandemia de COVID-19. El trabajo se basa en el tipo de investigación cualitativa, que será hecha a través de artículos, documentos y investigación de campo que abordan el tema determinado, y presentará soluciones que fueron utilizadas por profesionales de la educación para reducir el impacto que tuvo la pandemia en la educación, a través de la escuela municipal San Francisco de Asís, en el municipio de Tonantins, Amazonas. De la misma manera, abordará los puntos positivos y negativos del ensino remoto.

Palabras claves: Pandemia, Impacto, Educación, Enseño Remoto

¹ Acadêmica do curso de Letras na Universidade do Estado do Amazonas. Email: wane.letas2017@gmail.com

² Professora do curso de Letras concursada pela Universidade do Estado do Amazonas. Mestre em língua, linguagem e literatura pela Universidade do Mato Grosso do Sul. E-mail: aqueiroz@uea.edu.br

INTRODUÇÃO

Muito se tem discutido nesses últimos anos acerca dos desafios que a educação vem enfrentando desde o início da pandemia. Não foram poucas as tentativas de retomadas para que houvesse um melhor aprimoramento nas novas formas de atividades pedagógicas, e também não foram poucas as várias maneiras que os profissionais buscaram para tentar adaptar e recuperar o tempo, e os conhecimentos perdidos. Logo que essa terrível pandemia chegou no Brasil em 11 de março, as autoridades puseram decreto na maioria dos estabelecimentos e instituições, principalmente em todas as escolas, e de imediato já foi notório que isso afetaria gravemente a Educação, mas a saúde e a vida da população era a prioridade naquele momento desesperador, já que as mortes estavam ocorrendo minutos após minutos.

Com o avanço da pandemia cada vez mais rápido, as aulas ficaram paralisadas por vários meses, então com o passar do tempo, os professores tiveram que reinventar métodos para que os alunos não ficassem todo aquele tempo sem aula, foi então que decidiram aplicar o EAD, que é um modelo de ensino à distância, com o qual os alunos não estavam acostumados, mas que facilitaria a situação naquele momento. No modelo EAD, "o sujeito interage com o material e aprende por esta mediação. A aprendizagem colaborativa não é vivenciada pelo aprendente [...]. A interação social, quando acontece, é de um para um, ou seja, professor / aluno – aluno / professor" (SANTOS, 2009, P.5668).

Esse ensino não dependia apenas dos alunos e professores para que pudesse ser desenvolvido, mas de toda comunidade escolar, e familiar. São inúmeros os pontos a serem citados sobre os desfalques que ficaram na Educação nesse contexto pandêmico, muitos pontos negativos e outros positivos. O ensino remoto e o ensino à distância poderiam até estar sendo a única possível solução para o problema, mas não para todos os milhares de estudantes que estavam sendo afetados, pois como a tecnologia era uma forma de conectar professores e alunos sem precisar estar presente fisicamente, nem todos esses estudantes tinha acesso a aparelhos eletrônicos ou mesmo à internet, e isso foi prejudicial principalmente para aqueles de famílias com baixa renda e de alto índice de pobreza. Veremos tais pontos mais adiante no trabalho.

Para o desenvolvimento do trabalho tratarei de responder as seguintes perguntas; Quais são os principais fatores que estão levando ao desgaste em sala de aula após a pandemia? Como está a saúde física, e mental dos professores e alunos? Pontos positivos ou negativos no Ensino Remoto? Quem foram os mais afetados no contexto pandêmico dentro do ambiente

escolar? Dessa forma, o trabalho será feito com tópicos, cada um esclarecendo os pontos relacionados ao tema.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Impactos na Saúde Mental dos Alunos e Professores

Pode-se afirmar que, o que já era ruim, ficou ainda pior! Devido à propagação do vírus, foi preciso adotar medidas para tentar combater a disseminação do mesmo, uma delas foi o isolamento social, que trouxe repercussões psicológicas negativas, como a raiva, confusão, estresse pós-traumático, medo de infecção, frustração, incluindo as situações particulares por falta de suprimentos básicos, informações insuficientes, problemas financeiros, ansiedade, entre outros. Na volta às aulas mesmo com o vírus da Covid-19 espalhado por todos os lugares, mas com medidas de afastamentos, as escolas adotaram regras e mais regras para que pudesse haver uma tentativa de recomeço na educação, porém, em muitos colégios públicos, os alunos apresentaram crises de violência e pânico, o que estava relacionado ao tempo de isolamento que tiveram no auge na pandemia.

Essas crises ocorreram mais em jovens entre 13 e 18 anos, que estão em fase de descoberta do mundo social e intelectual, e devido aos alunos terem passado tempo demais sem a convivência com outros, somente ligados ao celular, eles estariam voltando com menos habilidade de convívio social, e dificuldades de relacionamento. Além dos alunos, a grande maioria dos professores voltaram mais sobrecarregados e cansados, com uma responsabilidade que vai além da que já existia, o medo de falhar estava ali presente, como se a profissão fosse algo novo, pois tudo o que estava acontecendo era sim inexplicável e novo.

Barroso (2008) considera que o trabalho docente é repleto de fatores estressantes e não apenas de alegrias, sendo encontrados muitos desafios no trabalho pedagógico. (ASSUNÇÃO e OLIVEIRA, 2009, P.363) ressaltam que o professor extenuado no processo de intensificação do trabalho, teria a sua saúde fragilizada e, portanto, estaria mais susceptível ao adoecimento. Apesar de isolamento trazer benefícios, como a contenção da doença, e mais aproximação familiar, a chamada quarentena, implica muitas vezes na vivência de situações desagradáveis. Para os docentes foi um abalo, pois quando as aulas remotas iniciaram ocorreu ainda mais uma sobrecarga.

Para GOUVÊA, no que se refere à sobrecarga de trabalho e à saúde dos professores, dois elementos determinantes para a deflagração de processos de adoecimento podem ser citados. Um deles é a diminuição ou a falta de tempo livre fora do trabalho para outras

atividades da vida e para o lazer (GOUVÊA, 2016, p. 208). Outro é a realização do trabalho em condições de estresse, que pode levar a implicações previsíveis para a saúde. Em entrevista com uma professora da rede pública, da Escola Municipal São Francisco de Assis, no município de Tonantins/ AM, ela diz o seguinte:

"A certa necessidade de afastamento de amigos e familiares no momento pandêmico, foi a causa do impacto da saúde mental na maioria dos professores e alunos. O surto e preocupação coletiva era visivelmente percebido no mundo geral, e no âmbito escolar, a dificuldade no ensino ficou ainda mais complicado e desestruturado em algumas escolas. Em muitos casos houve alunos que devido a frustração e o medo, deixaram de comparecer as aulas, ocorrendo assim a evasão escolar, que antes da pandemia já ocorria frequentemente por outros motivos, mas que agora aumentaram ainda mais.

O Ensino Remoto

Uma das maiores preocupações quando as aulas presenciais tiveram que ser interrompidas, foi a de como os alunos iriam ficar tanto tempo sem estudar, pois claramente no futuro haveria um desfalque grande na aprendizagem, e para que isso não viesse acontecer com tanta proporção, foi adotado o Ensino Remoto, que de acordo com Pamala, em sua monografia, o ensino remoto emergencial é normalmente confundido com a Educação à Distância (EaD) (JESUS, Pamala, 2021, p. 27). Contudo existem fatores predominantes, que diferenciam a modalidade de ensino (EaD) para o ensino remoto.

No Ensino à distância, o ensino é compartilhado com outros especialistas, já na educação remota, o professor é responsável pela realização desde os conteúdos até a produção de vídeo-aulas. O modelo pedagógico aderido por todas as instituições educacionais serviu como fonte de conexão entre docentes e discentes, onde puderam se reaproximar virtualmente, evitando assim uma supressão, porém, havia dúvida e preocupação, pois no início ninguém sabia por quanto tempo a pandemia permaneceria, e se o ensino remoto seria permanente durante aquele tempo. Para Behar, pelo caráter excepcional do contexto da pandemia, esse novo formato escolar, é chamado de Ensino Remoto Emergencial (ERE), "uma modalidade de ensino que pressupõe o distanciamento geográfico de professores e alunos e foi adotada de forma temporária nos diferentes níveis de ensino por instituições educacionais do mundo inteiro" (Behar, 2020, sp. ??) A pesquisadora ainda complementa dizendo que:

O ensino é remoto porque professores e alunos estão impedidos de frequentarem instituições educacionais para evitar a disseminação do vírus. É emergencial porque

do dia para a noite o planejamento pedagógico para o ano letivo de 2020 teve que ser engavetado (Behar, 2020, s.p).

Essa nova forma de ensino teve seu lado bom, pois permitiu que muitos alunos não perdessem conteúdos e não se atrasassem nas séries e períodos em que estavam, mas também teve seu lado ruim, pois, não foram todos os alunos que tiveram acesso a esse tipo de ensino, e as causas disso são muitas. No Amazonas, através da organização das secretarias estaduais de educação, o ensino remoto foi feito a partir de transmissão de conteúdo escolar diário pela TV aberta, por meio do programa "aula em casa", e disponibilização de conteúdos pelas plataformas AVA, Saber + e pelo aplicativo Mano, Também por transmissão de lives no facebook e instagram, google classroom, grupos de whatsapp, dependendo de cada instituição. Para Moran, cada docente pode encontrar sua forma mais adequada de integrar as várias tecnologias e os muitos procedimentos metodológicos (Moran, 2000, p. 32).

Mas, e os alunos que não tinham acesso a nenhum tipo de recurso tecnológico, como computador, ou celular? E os que tinham recursos tecnológicos, mas não acesso à internet? E como não havia disponibilidade de tais recurso para os discentes, eles não podiam estudar, principalmente os da escola pública que é onde se encontra todos os estratos sociais, ocorrendo frequentemente desigualdade entre classes, efeito ainda maior causado pela pandemia, pois a grande maioria dos alunos da rede pública pertencem a famílias de baixa renda. Por não haver disponibilidade de acesso à internet para uma certa quantidade de alunos, algumas unidades disponibilizaram conteúdos educativos em canais de televisão, atitude essa que ajudou nessa deficiência.

A constatação de que existem convergências e divergências entre as culturas midiáticas e as das escolas, não impede, contudo, que se busque através de atitudes novas e desafiadoras, aqueles procedimentos de aproximação entre os dois sistemas e que contribua para tornar mais eficaz a ação educativa [...] trata-se de fazer com que o rádio, a televisão, o jornal, as tecnologias digitais e informacionais ao mesmo tempo entrem nas sala de aula e delas sofram os influxos que a atenção crítica e reflexiva de um saber academicamente sustentado e socialmente comprometido podem exercer. (CITELLI, 2005, P.88).

Além de sofrerem com a falta de recursos, os alunos sofriam com a falta de acompanhamento familiar, amparo, e ajuda com os trabalhos, o que se tornou angustiante para alguns, pois o acompanhamento e atenção da família é de suma importância para a educação e formação do discente, não havendo isso, o aluno perde o interesse de estudar. Tanto as famílias, como a escola, devem criar relações emocionais com o aluno, buscando incentivar, e apoiar suas boas ações, para que assim haja vínculo social entre ambas.

Para Vigotsky (2003), o aspecto emocional de uma pessoa tem tanta importância quanto os outros aspectos, sendo objeto de preocupação da educação.

De acordo com o autor, quando há aspecto emocional, o aluno se sente acolhido no ambiente familiar e escolar, e quando não há, a situação se torna preocupante. Nesse sentido, a preocupação da escola não deve se limitar ao fato de que seus discentes absorvam os diversos conteúdos, é preciso, em especial, uma atenção às reações emocionais que devem ser construídas como fundamento do processo educativo (VIGOTSKY, 2003).

Outro fator causador da deficiência na educação durante o ensino remoto, foi de que os que tinham todos os recursos, não conseguiam acompanhar as aulas, devido a terem que trabalhar nos horários que eram transmitidas, e assim não absorviam nenhum tipo de conhecimento, havendo casos em que o aluno tinha, e tem até hoje que escolher entre trabalhar e estudar.

No ano passado o IBGE, estimava que 4,9 milhões de crianças não recebiam lições escolares em meio à pandemia, e o aumento da pobreza no Brasil também faz com que crianças e jovens tenham de ajudar em casa, já que no momento pandêmico a situação financeira ficou difícil para todos. Fatores esses, que prejudicaram os alunos no ensino remoto. Muitos sofreram com essa desigualdade educacional, pois, além de ficarem isolados, sem contato com outros colegas e professores, tiveram que passar por esse desfalque na educação, sem contar que em alguns lugares a qualidade da internet é péssima, o que levou a interrupção das aulas online para uma quantidade de discentes, e tornou ainda mais agravante a situação diante da pandemia.

E para os professores não foi uma tarefa fácil, eles também tiveram dificuldades no ensino remoto, porque muitos ainda não estavam acostumados a utilizarem a tecnologia em sala de aula. A nova forma de ensino, com aulas online e encontros virtuais se tornou uma realidade, mesmo para aqueles que já eram envolvidos no mundo digital.

Segundo Vergani "A falta de conhecimento nem sempre é o principal motivo de tornar as aulas precárias e desinteressantes, na maioria das vezes, ocorre que o professor está acostumado a organizar suas aulas de acordo com o modo tradicional, por consequência disso, exigir que esta mesma aula aconteça na frente de um computador faz com que a situação complique". (VERGANI, Kelly, 2020, p. 9)

Na Escola Municipal São Francisco de Assis, Tonantins/ Am, uma forma encontrada para que os alunos que não participavam das aulas online, não perdessem ano letivo em 2021, foi adotada atividades impressas, que eram entregues apostilas e atividades em cada bimestre para serem estudadas e feitas em casa, assim sendo chamada pelos docentes de "aula em casa". No final do bimestre essas atividades eram recolhidas e corrigidas pelos docentes, e no início

do outro bimestre eram entregues os boletins com as notas dos alunos, juntamente com as novas atividades. Essa ação contribuiu para a saúde e para educação de todos na escola, já que, o distanciamento social estava sendo o melhor meio para evitar a disseminação do vírus.

Durante esse período de "aula em casa" houve um avanço no aprimoramento dos materiais entregues, pois, conforme a reação de cada aluno nas respostas das atividades, os professores ajustavam e adequavam seus materiais de acordo com as dificuldades estabelecidas pelos discentes. Conforme Natasha Costa "a aprendizagem é uma ação que se dá na interação com o mundo, necessariamente mediada pelo outro, pela linguagem e pelo contexto social. Qualquer tentativa de isolar o processo de aprendizagem desses aspectos está fadada ao fracasso" (COSTA, Natasha, 2020). As famílias precisam contar com a presença e o apoio da escola, pois é preciso manter o vínculo do aluno com a aprendizagem, seja ela realizada na escola ou em casa.

“Como ainda não estava no momento de voltar com as aulas presenciais, a gestão da escola municipal, em cada mês, reunia todos os professores e pais dos alunos para reuniões, de acordo com as necessidades de afastamento e com todas as prevenções, como álcool em gel, distanciamento e as máscaras”.

Nessas reuniões, eram pautados os pontos positivos e negativos das aulas em casa, os pais eram orientados a como ajudar os filhos, mesmo quando alguns não tinham conhecimento, mas somente com uma palavra de incentivo e demonstração de afeto e carinho já era o bastante para aquele momento, os pais davam suas opiniões, lançavam propostas sobre o que precisava ser melhorado nas atividades, já que eram eles que estavam acompanhando seus filhos. De acordo com Oliveira "quando diz que uma das principais funções da família é a função educacional". Então, com a ajuda das famílias, a escola se readequava para que todos em conjunto ajudassem na educação dos alunos. (Oliveira, 1993, p. 92)

A demanda desse momento nos exigiu ouvir às famílias, com sensibilidade e sutileza nas ações nesse processo de acompanhar e observar como estão sendo realizadas as atividades em casa e o retorno das propostas. As conversações que se estabelecem, a manutenção do diálogo, os fluxos das interações, isto revela o papel importante e fundamental da postura do professor, como catalisador e facilitador do processo de construção do conhecimento. (MAYER; PALÚ; SCHUTZ, 2020).

Assim como afirmam os autores, a manutenção do diálogo, a interação, é importante para o processo de construção do conhecimento pois o professor é o principal responsável dessa mediação. Nesse tempo do ensino remoto na pandemia, percebeu-se quão importante é a ligação entre escola, família, e aluno, da mesma forma que é importante e proveitoso o uso de

tecnologias digitais no ambiente escolar, porque é necessário evolução e inovação na educação, tanto para o docente, quanto para o discente.

Evasão Escolar diante da Pandemia no Retorno Presencial Na Escola Municipal São Francisco de Assis

A evasão escolar vem sendo ainda um problema na educação de criança e jovens do Brasil todo. Desde antes da pandemia de COVID-19, já era uma questão a ser tratada, pois é um fenômeno social que não acontece somente em uma escola, e sim em todas, não importa se ela é grande ou pequena, particular ou pública, posto que são muitas os fatores que a causam. Esse cenário é marcado por profundas questões de desigualdade social, incluindo desde preconceito de vários tipos, envolvimento com drogas ilícitas, gravidez na adolescência, problemas familiares, até a baixa renda familiar.

Com a chegada da pandemia, esse fenômeno aumentou drasticamente. Segundo dados do IBGE, indicam que 244 mil de 6 a 14 anos não estavam matriculados no 2º trimestre, um efeito direto da pandemia, em relação ao mesmo período de 2019, teve uma alta de 171,1% em 2021. Em 2020, a evasão escolar aumentou devido ao medo de contaminação do vírus, e pela falta de recursos básicos e tecnológicos na maioria das famílias.

"Nesse sentido, a evasão no contexto pandêmico, configura-se um fator externo, decorrente da escassez de recursos materiais das famílias de jovens e adolescentes, mas originalmente envolvido com a crise sanitária que assola o mundo, acarretando o fechamento de toda a rede de ensino brasileira, pública e privada em virtude da pandemia".

Como a crise financeira chegou para todos, os jovens tiveram que optar entre o estudo e o trabalho, pois os dois não dava para ser feito ao mesmo tempo. A carga ficou pesada. Para quem estuda em escola particular ou universidade, piorou bastante, ou trabalhava para pagar as despesas das aulas, ou trabalhava para se manter.

No retorno das aulas presenciais, as escolas tomaram providências para os casos de evasão. Na Escola Municipal São Francisco de Assis, Tonantins / Amazonas, a gestão, juntamente com os professores aderiram a ação chamada "Busca Ativa", que é um termo referente às ações de identificação, localização, e resgate de estudantes em situação de evasão e abandono escolar. Essa iniciativa foi desenvolvida pelo UNICEF, em parceria com a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), o Colegiado Nacional de Gestores Municipais de Assistência Social (Congemas) e o Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems) onde apoiam os municípios na identificação das crianças e dos

adolescentes que estão fora da escola, ajudando-os a voltar às salas de aula, para permanecer e aprender.

Essa ação na Escola Municipal São Francisco de Assis reiniciou no início do ano de 2021, quando foram retomadas as aulas presenciais. A escola percebeu que uma certa quantidade de alunos não estavam matriculados, e outros não estavam frequentando as aulas, com o perceber desses casos, a gestão da escola acionou a Assistência Social, e juntos iam em busca dos pais primeiramente para saber o motivo pelo qual os filhos não estavam matriculados ou frequentando às aulas. Nessas visitas às famílias, foi percebido que muitos alunos não foram matriculados porque quando iniciou a pandemia, as famílias se deslocaram da cidade até seus sítios, com medo da doença, assim levando os filhos juntos, e não retornando para fazer as matrículas. Outros porque, a maioria dos pais são agricultores e vivem da pesca e da agricultura, e muitas das vezes não tem com quem deixar seus filhos, e a solução é leva-los até seus trabalhos.

Um motivo comum que causa a ocorrência da evasão escolar no Bairro São Francisco, onde está situada a escola, é o de envolvimento com drogas ilícitas, crianças e jovens estão se envolvendo muito cedo nesse meio caótico, levando ao abandono da escola, os pais já não tem controle sob seus filhos, e as autoridades não tomam nenhuma providência em relação a esses jovens, que futuramente levará ao fracasso educacional e profissional.

A baixa renda familiar também é um motivo, quando pais com muitos filhos não têm condições de comprar materiais escolares para todos, e as crianças precisam trabalhar para ajudar no sustento da família, o que leva ao trabalho infantil. Com o propósito da ação, os participantes ajudam esses alunos com doações de materiais para os que necessitam, nos outros casos, os pais são levados até o local de atendimento da Assistência Social para serem orientados e aconselhados de o porquê seus filhos não podem faltar as aulas e a importância delas.

Muito há o que se fazer para combater ou amenizar a evasão escolar, mas isso depende do poder público, da gestão municipal, que deveria investir mais na educação, implantar projetos que ajudassem os jovens a sair da vida ilícita, projetos que incluíssem os pais para incentivar os alunos a não desistirem da escola, pois é estudando que todos terão uma vida melhor.

Dificuldades do Ensino das Disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa no Retorno Presencial

As disciplinas que são mais exigidas em todas as escolas brasileiras, e que são indispensáveis em qualquer área educacional e profissional, são Matemática e Língua Portuguesa, porém, para muitos elas são um "bicho papão", todas as regras assustam e levam a muitos não as dominarem. Segundo Aires, Alves e Pozzobon, (2021) no artigo "Ensino de Matemática em Tempos de Pandemia: Um Olhar Sobre as Dificuldades de Aprendizagem em Contraste com o Desinteresse dos Alunos" Pesquisas apontam que muitos alunos gostam de matemática até certo momento da vida escolar, geralmente nos anos iniciais. Brito (1996) corrobora com isto e aponta que ao atingirem o Ensino Fundamental II e a partir dele, os alunos tendem a apresentar atitudes negativas com relação à disciplina. Tal situação, como caracteriza Soares (2004), pode estar associada ao rendimento disciplinar, a mudança de professores, entre outros:

Essas atitudes negativas parecem estar associadas a um menor rendimento na disciplina de Matemática à medida que a escolaridade avança, podendo estar associada à mudança da formação dos professores, dos métodos de ensino utilizados e da relação professor x aluno (SOARES, 2004, P. 1).

Mediante ao contexto pandêmico, as duas disciplinas que eram consideradas chatas e entediadas, tiveram que ser adaptadas conforme a metodologia de ensino das escolas nas atividades remotas. Os docentes, de todas as maneiras tentavam não tornar mais difícil do que parecia o ensino das disciplinas no ensino remoto, pois sabiam que essa modalidade não seria o bastante para os alunos absorverem os conhecimentos adequados das disciplinas.

A disciplina de Matemática é a que mais aterroriza os estudantes que não tem um bom domínio sobre ela, e se já é difícil de entender frente a um professor e uma lousa, imagine somente através de um computador, ou celular, ouvindo o docente falar. Foi o que aconteceu na pandemia, a maioria dos estudantes não absorveu conhecimentos de tais assuntos da disciplina através do ensino remoto. E os professores, mesmo aplicando várias metodologias para amenizar a falta de interação presencial, eles tiveram dificuldades ensinar. No retorno presencial, os docentes perceberam que realmente a pandemia causou um grande impasse na aprendizagem da disciplina, não por falhas deles, mas sim pelo empecilho que tiveram em se adequar através das plataformas digitais. Assim como as outras disciplinas, a matemática precisa ser adaptável aos diferentes contextos sociais presentes na sociedade, visto que:

Ensinar matemática é um desafio, pois não dá mais para trabalhar com essa disciplina utilizando apenas a perspectiva tradicional de ensino. É importante levar em consideração o contexto social em que aluno está inserido, suas experiências anteriores, e seus valores culturais, sociais e morais. Sempre que o aluno realiza atividades, principalmente as que exigem concentração, ele leva em consideração, suas experiências anteriores, outras situações que possam lhe mostrar uma saída. (BRASIL, 1998).

Na escola citada acima, as maiores dificuldades apresentadas pelos alunos do Ensino Fundamental II foram a falta de concentração, eles estavam mais nervosos com os cálculos, na hora da explicação dos professores, eles não conseguiam entender o que era exposto sobre a disciplina. Muitos até apresentando dificuldades nos conteúdos mais fáceis, como adição, e subtração, como se tudo o que eles já sabiam tivesse sido apagado da memória. E os do Ensino Fundamental I, apresentaram dificuldades no reconhecimento de números, e na contagem deles.

Para esses problemas, os professores se reuniram para rever e pontuar quais estavam sendo os maiores obstáculos dos alunos. Em pauta disso, resolveram adaptar as aulas, ao invés de só apresentarem as aulas nos quadros, e utilizarem livros, eles aderiram à atividades lúdicas, e dinâmicas, utilizando materiais que já tinham na escola, e outros de casa, como bambolê, bolas, cilindros, cubos mágicos, cones, números ilustrativos, corda, celular, entre outros, deixando um pouco de lado o modo tradicional de ensino e fazendo com que assim os discente interagissem e participassem mais das aulas. Depois da pandemia, ficou visível que nessa nova geração, o modo de ensino não precisa ser somente quadro, professor e aluno, porque os estudantes de hoje em dia estão cotidianamente em contato com o mundo digital, então ficar inerte somente naquela aula tradicional é cansativo e entediante para os mesmos. É necessário criar e buscar métodos que ampliem a compreensão e conhecimento.

A informática na Educação Matemática é tão importante quanto o lápis, o papel e o giz. O pensar matemático deve acontecer também a partir dos mais variados recursos tecnológicos (computador, calculadora, internet, [...]) para que, das investigações e dúvidas, possam constituir-se novas formas de estudar e aplicar esse saber (ZORZAN, 2007, p.87).

Assim como afirma o autor, para constituir-se novas formas de estudar e aprender, é importante na atualidade o uso de tecnologias, pois é a partir desses recursos que a educação pode se tornar inovadora, e atrair ainda mais o interesse do aluno em buscar novos conhecimentos.

Do mesmo modo que houve impacto no ensino da Matemática, igualmente houve no ensino da Língua Portuguesa. Ensinar Língua Portuguesa foi um desafio para inúmeros professores no ensino remoto, ter que lidar com alunos que não gostam de praticar leituras de textos em sala de aula e muito menos em celular ou computador, complicou os métodos aderidos pelos docentes, pois tiveram que se reinventar e se readequar para que os alunos não ficassem de fora dos conteúdos, mesmo gostando ou não. O ensino remoto exigiu que os docentes fizessem planejamentos e mais planejamentos para que se soubesse o que fazer, e que fosse bem feito.

Naqueles tempos difíceis era necessário uma interação virtual diferente da presencial, onde não apenas o professor fosse o protagonista, mas sim todos que estavam compartilhando conhecimento na tela do computador e celular, e fazer com que o ensino da Língua Portuguesa se tornasse prazeroso foi desafiador, e o que mais foi visto e utilizado por professores para aplicarem suas aulas foi o "multiletramento" que é um conceito bastante relevante para profissionais da educação em busca de atualização e novas formas de estimular o aprendizado. Segundo Rojo (2013, p. 14), a modernidade e os textos contemporâneos dispõem de novos desafios aos letramentos e às teorias, conduzindo a uma educação linguística em que os alunos possam perceber o pluralismo cultural. Para a autora, o multiletramento corrobora o ensino da disciplina de Língua Portuguesa, pois trabalha com diversidade e pluralidade.

O conceito de multiletramento, articulado pelo grupo de Nova Londres, busca justamente apontar, já de saída, por meio do prefixo, 'múltiplos' que as práticas de letramentos contemporâneas envolvem, por um lado, a multiplicidade de linguagens, semioses e mídias envolvidas na criação de significação para os textos multimodais contemporâneos e, por outro, a pluralidade e a diversidade cultural trazida pelos autores/leitores contemporâneos a essa criação de significação. (ROJO, 2013. 14)

Trabalhar com o conceito de multiletramento vai além das abordagens comuns da leitura e escrita, daquelas que antes eram as mais utilizadas nas escolas. O multiletramento abrange os múltiplos modos de expressão, a diversidade cultural e a linguística, o que ajuda o aluno a adquirir cada vez mais habilidades e conhecimentos para interpretar e desenvolver textos, preparando-o para cada fase da sua vida estudantil. Assim como ajuda o aluno, o professor também tem vantagem usando o conceito, pois ele não precisa se limitar somente nos livros didáticos usados em classe, mas pode usufruir de outras ferramentas que ampliem a comunicação, o desenvolvimento e conhecimento do aluno.

Como o ensino da disciplina não é apenas leituras de textos e mais textos, aquilo que se torna cansativo para muitos alunos, a grande maioria dos docentes que aderiu ao conceito e utilizou as ferramentas que já são comuns na vida dos estudantes, como memes, gifs, imagens, vídeos, notícias do cotidiano, jogos, animações e muito mais, tiveram e estão tendo sucesso em suas aulas, porque os alunos estão em contato com essas ferramentas todos os dias nas redes sociais, então, isso facilita o manuseio das mesmas, porém é necessário que o professor fique atento aos alunos que não tem acesso à tecnologia digital, e para ajudar é importante que o docente utilize recursos que mais eles têm contato e que são de fácil uso, como jornais, artigos, músicas, e livros que despertam interesse.

Segundo Moura e Rojo (2019, p. 152) "O ensino de Língua Portuguesa vê-se levado a promover novas práticas pedagógicas que contemplem os atuais letramentos demandados pelas práticas que renovam e inovam as relações sociais e instalam conflitos entre as gerações.

Essas novas práticas pedagógicas permitem que haja interação entre professor e aluno, mas isso depende de cada docente, pois alguns ainda preferem continuar com os mesmos métodos de ensino que usavam antes da pandemia, e depois da pandemia é importante que o professor se permita a aceitar que a educação se renova a cada instante com a tecnologia, é necessário que ela se inove, é necessário que o professor utilize os benefícios das tecnologias e do multiletramento, como afirma Souza (2011):

"O aspecto operacional dos multiletramento levanta questões fundamentais, como, por exemplo, o fato de que, na maioria das vezes, os alunos conhecerão mais do que os seus professores a respeito da navegação on-line e o uso de programas de computador, o que pode levar a uma certa insegurança por parte dos professores, os quais também precisam ser multiletrados [...] mudanças de paradigmas[...] importância de que os professores façam uso das novas tecnologias em sua vida cotidiana, mudando, assim na sua própria maneira de ser e estar no mundo". (SOUZA, 2011, p. 36)

Logo, o autor defende o uso de tecnologias em classe, o que se tornou mais importante e necessário no retorno presencial após a pandemia, já que é uma forma de despertar o conhecimento do aluno, e é através desse contato tecnológico que ele desenvolve cada dia mais interação com o mundo. A educação teve atraso devido à pandemia, do mesmo que teve avanço, pois a tecnologia favoreceu esse auxílio durante o ensino à distância, e está percorrendo até nos dias de hoje, ajudando o aluno e o professor em casa e na escola.

Na escola citada acima, os docentes fizeram um aprimoramento dos trabalhos que foram passados nas aulas remotas, transformaram as aulas de Língua Portuguesa em projetos, todos os assuntos trabalhados durante o ensino remoto foram repassados no retorno presencial, só de que de forma diferente, em outras metodologias, que continuam estão sendo utilizadas diariamente até hoje.

Eles criaram o projeto "mala viajante" para o Ensino Fundamental I, onde uma vez na semana os professores de cada turma orientavam seus alunos à criarem histórias infantis, ilustradas com desenhos e imagens, quando criadas, essas histórias são colocadas na mala viajante, que é desenvolvida pelos professores, toda decorada e ilustrada, e cada turma possui a sua mala. Pronta e repleta de histórias, a mala viajante é levada de uma turma para outra, possibilitando que todos os alunos tenham a oportunidade de ler a historinha do colega. Esse projeto incentiva e ajuda o aluno na leitura e na escrita, fazendo com que ele crie gosto na leitura e desperte curiosidades na exploração de novos temas e conteúdos, como a Literatura.

No Ensino Fundamental II, aderiram a apresentações e criações de projetos, como peças teatrais, citações de poemas, músicas em casa, os mesmos professores escolhem um dia para que os alunos apresentem seus trabalhos e criações. Os pais são convidados para que prestigiem os feitos de seus filhos. Essa ação é chamada de "culminância de projeto" que dá oportunidades para que os alunos mostrem suas capacidades e habilidades. É um modelo de incentivo por parte da escola, pois além de somar na educação profissional, incentiva no pessoal, pois o aluno perde a vergonha de falar em público, e ajuda a criar diálogos para a interação com a sociedade.

Logo vimos que tanto a Matemática, quanto a Língua Portuguesa tiveram um impacto no ensino remoto devido à pandemia, mas diariamente esse desfalque vai sendo recuperado através de novos métodos de ensino.

O Retorno Presencial

O tão esperado retorno presencial, o que causava muitas nas dúvidas na cabeça de quem voltaria para escola, seja para trabalhar ou para estudar, dúvidas como: Qual o impacto que essa pandemia irá causar na educação? Será que vamos conseguir sair dessa situação e um dia voltar para escola de novo? Será que vamos conseguir recuperar o tempo perdido? Essas e mais outras dúvidas eram o que as pessoas se faziam quando a pandemia deixou todos em uma situação delicada, prejudicando principalmente a Educação no Brasil. Em fevereiro de 2022 foram retomadas as aulas presenciais no Brasil todo, um novo recomeço estava por vir, ansiedade e emoção estavam a flor da pele e foi impossível não se emocionar. O medo ainda tomava conta de algumas pessoas, mas já era hora de voltar e recomeçar. Todas as medidas de proteção foram aplicadas e instaladas nas escolas, cada aluno, funcionário e profissional da educação com seu kit proteção, preparados para enfrentar essa etapa. Os impactos que a pandemia deixou não foram fáceis, mas graças a Deus estamos dando conta do estrago que ficou.

No início foi visível o quão difícil seria recuperar os danos, então foi preciso as Escolas criarem planos de ação para urgentemente conseguissem se readequar novamente. Os alunos apresentaram casos drásticos de baixo nível de aprendizagem, alunos 8 a 10 anos ainda sem saber ler e escrever, 12 a 15 anos sem conseguir se expressar frente ao professor e outros colegas, 15 a 17 anos sem conseguir sequer sair de casa devido a saúde mental que foi afetada.

As atividades curriculares tiveram que ser renovadas, readaptadas ao contexto em que pandemia deixou, visto que no ensino remoto e no ensino à distância as dificuldades e

necessidades dos discentes não podiam ser atendidas totalmente, não é como a presencial, que os dois podem dialogar, conforme afirma Vergani (2020):

Por isso, é imprescindível a relação entre professor e estudante, porque só a partir do momento que o professor dialogar com o mesmo, ele saberá o que foi aprendido e o que ser reforçado". (Vergani, 2020, p.7)

O ensino remoto só amenizou o efeito devastador que a pandemia trouxe, mas não resolveu, a única solução para os problemas são apenas as aulas presenciais, o contato professor x aluno, pois é na escola que se produz os conhecimentos específicos para a formação de cada discentes, e é com a ajuda e incentivo do professor e da escola que ele irá se desenvolver profissionalmente e moralmente.

CONCLUSÃO

Em vista dos argumentos mencionados, conclui-se que "É preciso aprender a enfrentar a incerteza, já que vivemos em uma época de mudanças em que os valores são ambivalentes, em que tudo é ligado" (MORIN, 2007, P. 84). Conforme Edgar Morin, precisamos estar atentos à todas as mudanças que ocorre no mundo, na sociedade, já que vivemos em constante mudanças, e a cada momento algo se inova, o conhecimento nunca será o mesmo, a Educação está a cada dia em modificação, o conhecimento de hoje não será o de ontem, nem o de amanhã. Caminhamos sempre em direção a essa incerteza, mas o engajamento de todos será muito importante e necessário, pois todo o processo de mudança requer dedicação e tempo. Portanto, devemos estar preparados para outros possíveis entraves, problemas e desafios que ocorrem no mundo, na sociedade, na escola, em qualquer lugar. A pandemia nos ensinou que nunca é tarde para evoluirmos, nunca é tarde para nos aperfeiçoarmos através de novas experiências, é não ter medo do novo e encarar com coragem, pois quando a guerra acaba, a vitória vem para quem se encorajou e enfrentou os problemas usando as armas necessárias e adequadas para aquele momento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Elizabete Rodrigues da Silva de. **Adoecimento no trabalho docente em tempos de pandemia: impactos na saúde dos professores dos anos iniciais de uma escola da rede pública do DF**. 2020. 48 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2020.

ASSUNÇÃO, Ada Ávila; OLIVEIRA, Dalila Andrade. **Intensificação do trabalho e saúde dos professores.** Educação e Sociedade, Campinas, v. 30 ed. 10, p. pp.349-372, 2009. DOI <https://doi.org/10.1590/S0101-73302009000200003>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v30n107/03>. Pdf - acesso em: 20 fev. 2023.

BARROSO, Betania Oliveira. **Para além do sofrimento: uma possibilidade de ressignificação do mal-estar docente.** 2008. 190 f. Dissertação (Mestrado em Educação)-Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

GOUVÊA, Leda Aparecida Vanelli Nabuco. **As condições de trabalho e o adoecimento de professores na agenda de uma entidade sindical.** *Saúde Debate*, Rio de Janeiro, v. 40, ed. 111, p. 206-219, 2016. DOI: 10.1590 / 0103-1104201611116. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/sdeb/v40n111/0103-1104-sdeb-40-111-0206.pdf>. Acesso em 21 fev 2023.

CUNHA, Leonardo Ferreira Farias da; SILVA, Alcineia de Souza; SILVA, Aurênio Pereira da. **O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade do direito e acesso à educação.** *Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal*, Brasília, v. 7 , n. 3, p. 27-37, agosto. 2020. Disponível em: <http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/924>. Acesso em: 20 dez. 2022.

BEHAR, Patricia Alejandra. **O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância.** Rio Grande do Sul: UFRGS, 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>. Acesso em 20 dez. 2022.

De Jesus, Pamala Tainan Nascimento, 1995, **Impactos Educacionais Causados pela Pandemia**/Pamala Tainan Nascimento de Jesus. – Paripiranga, 2021. 59 f.: il.color. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências biológicas) – UniAGES, Paripiranga, 2021.

LEAL, Maria Mônica Sousa et al.. **A evasão escolar dentro do contexto pandêmico sob a desnaturalização e o estranhamento: um exercício de imaginação sociológica na escola de eem dr. João ribeiro ramos.** Anais do ENESEB... Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/75674>>. Acesso em 21 / 02 / 2023

VERGANI, Kelly de. **Tecnologias digitais e a constituição docente em tempos de pandemia.** 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) -Universidade Caxias do Sul, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/11338/66773>

CITELLI, A. **Comunicação e educação: perspectivas**. In: Lopes, M. I.V de et al. (org.). Pensamento comunicacional brasileiro. São Paulo: Intercom,2005, p. 77-93. Souza, E. P. de. (2020). Educação em tempos de pandemia: desafios e possibilidades. Cadernos De Ciências Sociais Aplicadas, 17(30), p. 110-118. Disponível em: <https://doi.org/10.22481/ccsa.v17i30.7127>

COSTA, Natacha. **O papel da educação integral em tempos de crise**. Centro de Referências em Educação Integral, 2020. Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/reportagens/o-papel-da-educacao-integral-em-tempos-de-crise-por-natacha-costa/>. Acesso em: 23 dez. 2022.

MORAN, José, Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 6. Ed. Campinas: Papirus, 2000.

ROJO. R. **Multiletramentos na escola**. SÃO Paulo: Ed. Parábola, 212, 264, p.

ZORZAN, A. S. L. **Ensino-aprendizagem: algumas tendências na Educação Matemática**. Ver. Ciências Humanas, Frederico Westphalen, v. 8, n 10, p. 77-93, jun.2007. Disponível: <http://revistas.fw.uri.br/index.php/revistadech/article/download/303/563>.

PALÚ, J; SCHUTZ, J A; MAYER, L (2020) **Desafios da educação em tempos de pandemia** – Cruz Alta: Ilustração, 324 p.

MARIAN, de Carvalho, Ive; BICALHO, Ribeiro, Pollyane. (2020) **O ensino remoto de língua portuguesa na educação básica frente à pandemia da covid-19: perspectivas e possibilidades**. Disponível em: <http://online.unisc.br/ser/index.php/signo>

LEITE, Kadygyda Lamara De França et al.. **O ensino remoto e a disciplina de língua portuguesa: como dar continuidade ao processo de ensino aprendizagem**. Anais VII CONEDU – Edição Online. Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizer/69014>. Acesso em 24 fev. 2023

ROJO, MOURA; Roxane, **Eduardo. Multiletramentos na escola**. Parábola. São Paulo, 1º edição. 2019.

MORIN, Edgar. **Educar na era planetária: o pensamento complexo como método de aprendizagem no erro e na incerteza humana**. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2007